

A IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO EM TEMPOS DE CRISE

Com o País em crise econômica, diversas instituições têm de rever suas finanças para poderem sobreviver



Daniel Rosa e Silva
Graduado em Contabilidade e MBA em Finanças. Gerente de Controladoria no Sistema Ari de Sá

A expectativa de inflação de 7% para 2016 e o desemprego de mais de 11 milhões de brasileiros, registrados no primeiro trimestre deste ano, conforme dados recentes do Banco Central e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), respectivamente, ajudam a revelar o cenário de crise que assola o País. Esse contexto tem causado várias preocupações aos gestores de empresas, e uma das principais está relacionada às dificuldades na geração de caixa para pagar suas obrigações e, acima de tudo, para continuar sobrevivendo. Essa realidade é observada em diversos segmentos. O turismo, as indústrias agrícola e têxtil, o comércio e, claro, a educação são alguns dos setores da economia que sofrem com o agravamento dessa crise.

Diante disso, torna-se inevitável a implantação de soluções rápidas e efetivas que minimizem as perdas e tragam às empresas uma luz no fim do túnel. Uma das respostas pode estar

no orçamento empresarial. Seu objetivo vai muito além da necessidade de tomar decisões de corte de gastos; ele visa à criação de uma cultura de "pensar duas vezes antes de gastar", que deve ser disseminada a todos os funcionários em qualquer tipo de organização.

Em uma instituição educacional, vários são os pontos focais de gastos: investimentos em marketing, quadro de funcionários, horas extras, manutenção de prédio, materiais de uso comum etc. Além disso, muitas escolas têm ainda que lidar com o fator inadimplência, pois pais e responsáveis também acabam sendo prejudicados pelo grave momento financeiro.

Em meio a tantos contras, as organizações devem estar aptas para trabalhar os prós. Para a instauração do orçamento, é recomendada uma atenção especial a alguns pontos importantes por parte da administração das empresas em geral.

O primeiro seria atribuir a alguém a função de "guardião" do orçamento, que possa apoiar tanto a montagem quanto o acompanhamento mensal dos gastos orçados e realizados. Apesar da figura de um guardião, todos os funcionários da empresa devem ser envolvidos no processo, principalmente aqueles que têm poder de decisão.

Um segundo ponto é conhecer bem o negócio, avaliando os esforços de redução dos gastos considerados estratégicos e não estratégicos, tendo o cuidado de não prejudicar as demandas das operações. Essa percepção seletiva é fundamental antes de a crise atingir a empresa, pois ajudará em um crescimento mais blindado, consistente e duradouro.

Outro ponto é atribuir uma meta de orçamento anual para toda a organização, para que fique claro para os funcionários para onde devem ir e como chegar lá. A meta não deve ser inatingível, mas sim factível, ainda que desafiadora. Porém, sua construção precisa ser bastante cuidadosa, na medida em que as premissas devem refletir a realidade do negócio.

Saber lidar com a crise é o mesmo que estar preparado para uma tempestade em alto-mar, dada a existência de diversos fatores capazes de causar danos irreparáveis à viagem. Para isso, são fundamentais o planejamento e o engajamento de todos os tripulantes com relação ao controle dos possíveis riscos. Nas empresas, os gestores têm sido cada vez mais desafiados a disseminar uma cultura de preocupação com o custo em cada ação executada e a educar seus liderados a fazer o mesmo no dia a dia.

Criar um ambiente para autorreflexão dos colaboradores sobre "o que é melhor para empresa?" em todos os níveis pode ajudar bastante no controle de despesas, pois a gestão acaba



©Graphic_deluxe/Stockphoto

sendo compartilhada e todos navegam na mesma direção. Na escola, cabe aos educadores trabalhar essa noção de economia entre si e disseminar isso entre os alunos. As pequenas ações cotidianas em muito colaboram para um resultado eficiente no futuro.

Os fatores citados anteriormente, aliados ao engajamento da alta administração em todas as etapas da implantação do orçamento, não apenas ajudarão a melhorar os processos e controles internos da empresa, mas contribuirão em um melhor planejamento para enfrentar a crise. Assim, esta se tornaria uma oportunidade, e não uma ameaça, pois, quando ela passar, as instituições mais bem preparadas conseguirão sair na frente das que não têm mentalidade de racionalização de gastos. ■

www.portalsas.com.br